

O ECLIPSE DA SUBJETIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO EM "INCIDENTE EM ANTARES"

Cleison Oliveira¹

Resumo

O presente artigo analisa as transformações e as tensões no mundo do trabalho a partir da obra dramática de Érico Veríssimo. Através dos personagens mortos que voltam a vida, reflete-se sobre a problemática de personagens que voltam a vida, com o intuito de se vingarem após terem tirado suas vidas de uma forma injusta. A fundamentação teórica ancora-se nos conceitos de Marx, Durkheim e Weber para compreender a obsolescência do indivíduo no sistema capitalista contemporâneo.

1. Introdução

O trabalho, enquanto atividade central da existência humana, sofreu metamorfoses profundas com a consolidação do capitalismo industrial e financeiro. A peça "Incidente em Antares" ilustra o drama de uma comunidade que sofre nas mãos de famílias aristocratas que controlam a força de trabalho. Este artigo busca dialogar a arte com a sociologia clássica para entender como a identidade do sujeito é fragmentada pelas exigências produtivas.

2. Luta de Classes (Karl Marx)

Para Karl Marx, o trabalho no capitalismo resulta na alienação. O enredo desta história se passa em uma cidade fictícia onde mortos-vivos se levantam de seus caixões em uma greve de coveiros, a obra é uma alegoria política que satiriza o autoritarismo.

Esta obra é um clássico da literatura brasileira, e com a proposta elaborada por Marx de que a mão de obra é explorada pelos patrões, Érico Veríssimo elabora um conflito instigante na obra de burguesia e proletariado,

¹Aluno do 1º Técnico em Teatro Subsequente – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

evidenciando assim a disputa entre a classe trabalhadora e a elite aristocrática da cidade de Antares.

3. Anomia e a Solidariedade Orgânica (Émile Durkheim)

Émile Durkheim discute a divisão do trabalho social. Em uma sociedade funcional, as instituições deveriam garantir a coesão. No entanto, quando as normas falham em integrar o indivíduo, surge a anomia. O drama de Veríssimo é uma expressão da anomia social. Ele segue as regras do "sucesso", mas a sociedade não cumpre sua promessa de amparo aos finados, que perderam suas vidas pelas mãos de uma classe dominante. A falta de solidariedade orgânica no ambiente social daquele vilarejo os isolam e transformam em uma crise moral profunda.

4. A Ética do Sucesso e o Desencantamento (Max Weber)

Max Weber aponta a racionalização do mundo e a "jaula de aço" da burocracia. O trabalho, antes visto como vocação (Beruf) na ética protestante, torna-se um cálculo frio de eficiência. Antares vive o conflito entre o carisma pessoal e a racionalidade burocrática. O sistema exige resultados numéricos, ignorando as histórias dos indivíduos. As mortes são o ato final de quem não consegue mais operar dentro da lógica racional-legal da sociedade, são os indigentes perante a elite dominante.

Na obra também é mostrado como a igreja católica está do lado dos vivos, demonstrando a moralidade e a ética naquela sociedade, lembramos que a igreja prega que o trabalho "dignifica o homem", mas na obra a vida de trabalhadores comuns também foram tiradas, pelas mãos das mesmas pessoas que apoiam estes ideais moralistas estabelecidos pelos religiosos e pela elite dominante.

5. Considerações Finais

A peça de Érico Veríssimo, sob a lente dos clássicos, revela que o mundo do trabalho não é apenas um espaço de produção de bens, mas de produção (ou destruição) de sentidos. O conflito entre classes em *Antares* antecipa as precarizações contemporâneas, onde o sujeito, despojado de sua função produtiva, perde seu lugar no mundo, se tornando apenas um número, apenas mais um que deve produzir e obedecer às regras estabelecidas pela sociedade, se tornando alienado dos meios de produção e submisso a uma classe dominadora.